



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

O Brasil vai mostrar ao mundo, no dia 14, uma novidade em matéria de proteção do meio ambiente. Uma política que vai beneficiar as pessoas que se preocupam com o Brasil do futuro. Vamos lançar o Protocolo Verde, que coloca a proteção ambiental entre os critérios que os bancos federais devem usar na hora de conceder o empréstimo.

Hoje, o Banco do Brasil, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o Banco da Amazônia, o Banco do Nordeste e a Caixa Econômica Federal emprestam cerca de 22 bilhões de reais por ano. E, ao analisar um projeto, os gerentes desses bancos consideram se ele vai dar lucro, levam em conta a situação financeira de quem pede o empréstimo e se tem ou não condições de pagar. Mas não perguntam se o projeto vai prejudicar o meio ambiente, porque isso não faz parte da política de crédito.

O Governo não pode continuar emprestando todo esse dinheiro para pessoas que só pensam no lucro, enquanto nossos rios são destruídos, nossa terra se torna menos fértil e o ar que respiramos é poluído.

Com o Protocolo Verde, o banco vai avaliar os riscos ambientais do projeto. Por exemplo, um produtor rural apresenta ao Banco do Brasil um pedido de empréstimo para plantar soja. O gerente só vai liberar o dinheiro se o agricultor utilizar técnicas de plantio que não prejudiquem o solo, se ele não fizer queimadas para preparar a terra. Enfim, se ele proteger o meio ambiente.

E tem mais: o dinheiro só vai ser liberado para as pessoas ou as empresas que não tiverem dívidas com o Ibama. Se tiverem, vão entrar

no cadastro de inadimplentes do Banco Central, o Cadim, e não poderão receber empréstimos.

O Protocolo Verde vai mostrar que a proteção do meio ambiente é também um bom negócio. Em pouco tempo, teremos dinheiro para estimular, com financiamentos mais baratos, as chamadas tecnologias limpas, ou seja, as tecnologias que conservem o meio ambiente.

Vamos criar também linhas de crédito para atividades que contribuam para a proteção da natureza, por exemplo: uma indústria de reciclagem de papel. Já existem muitas no País. Quando reciclamos papel usado, deixamos de jogar dinheiro no lixo, evitamos o corte de árvores e todos saem ganhando com isso. Ampliando o negócio de indústrias desse tipo, poderemos fazer muito pelo País, por nós mesmos e pelas futuras gerações.

Mas essa nova política não vai ser implementada de uma hora para a outra. Teremos um tempo para a educação ambiental, para treinar as pessoas que trabalham nos bancos. Cada uma das agências dos cinco bancos oficiais, espalhadas pelo País, terá um setor especializado em meio ambiente. Hoje, são mais ou menos 6 mil agências. Então, teremos um verdadeiro exército em defesa do meio ambiente.

No dia 14, quando lançarmos o Protocolo Verde, os Presidentes dos Bancos do Brasil, do Nordeste, da Amazônia, da Caixa Econômica e do BNDES vão assinar uma carta de princípios se comprometendo a adotar essa política, se comprometendo a preservar o meio ambiente. E nós vamos buscar também o apoio e o compromisso dos bancos privados.

O que queremos é ampliar os recursos na área ambiental e não apenas dar mais um argumento para os bancos dizerem “não”. O que queremos é prevenir. Ainda há tempo. Nós podemos salvar este imenso Brasil da destruição que ocorreu em muitos países. Nossa qualidade de vida vai melhorar. Mais tarde, o Brasil do futuro vai agradecer ao Brasil que hoje entra nessa luta.